



ABAIXO A NOVA PIDE!  
LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS  
ANTI-FASCISTAS  
PRESOS!

Após o golpe de 11 de Março, o Partido de Barreirinhas Cunhal, aproveitando-se do poderoso movimento popular anti-fascista que espontaneamente despontou, conseguiu ganhar posições e tomou de assalto o aparelho de estado, isto ao mesmo tempo que, através do Conselho Superior da Contra-Revolução, era institucionalizada a ditadura militar que viria começar a abater-se sobre as massas populares e sobre os revolucionários.

De facto, durante as últimas semanas, o povo português tem vindo a verificar pelos próprios olhos o que é o terror social-fascista, que em nada difere do clima de repressão que caracterizava os tempos do regime de Salazar e Gaetano.

A ilegalização do MRPP foi o passo decisivo para o desencadear de uma violenta vaga repressiva que visa tentar impedir que a voz da classe operária se faça ouvir para esfrangalhar por completo a já esfarrapada farisa eleitoral e apontar a todo o povo o caminho da tomada do poder, pela via armada, ou seja, pela Revolução Democrática e Popular.

Carregando brutalmente sobre manifestações pacíficas, atacando cobardemente brigadas de colagens armados de matracas e por vezes de armas de fogo, arrancando desesperadamente os cartazes de organizações revolucionárias e anti-fascistas, invadindo e boicotando assembleias democráticas de estudantes e de trabalhadores, assaltando em bando sedes e delegações, como é o caso da sede central da nossa organização, em Lisboa, e efectuando prisões em massa, os social-fascistas procuram, em vão, fazer vergar pelo terror a classe operária e o povo em luta pelo Pão, pela Paz, pela Terra, pela liberdade, pela Democracia e pela Independência Nacional.

Centenas de camaradas nossos têm sido encarcerados nas masmorras da nova pide, denunciados por bufos do Partido social-fascista, pagos para esse efeito, e detidos pelos esbirros das polícias fascistas, quando procedem à agitação e propaganda.

Cerca de 200 anti-fascistas estão neste momento encerrados nas prisões de Alcoentre, Tires e Santarém, sendo vítimas de espancamentos e maus tratos, tal como antes do 25 de Abril.

No entanto, apesar da repressão a que estão sujeitos, os nossos camaradas têm vindo a dar uma resposta firme e vibrante a todas as provocações

do inimigo, revelando um porte digno de filhos do povo que nada temem e ou-  
sam encarar de frente todas as tempestades.

Em Tires, as camaradas exigiram ficar todas juntas, e mantê-las separa-  
das não tem sido tarefa fácil. Depois da aguda luta que se travou de início  
em que só arrastadas pelos braços e pelos cabelos, foi possível levá-las em  
ra celas diferentes, as camaradas arroçaram com os seus próprios punhos as  
portas da prisão, mostrando não estar dispostas a baixar a cabeça perante o  
inimigo. De novo, só pela violência foram separadas, pois a sua firmeza era in-  
abalável. Depois disso já queimaram os colchões em que dormiam, ainda em si-  
gnal de protesto contra a divisão forçada. As recusas de tratamento médico  
e de visitas por parte dos familiares e amigos são outra constante, para a-  
lém dos espancamentos e de outras formas de coacção.

De norte a sul do país, a onda de revolta contra estas arbitrariedades  
vem crescendo e vai-se tornando num agitado mar vermelho que decerto aca-  
bará por tragar todos os rescoqueiros, sejam eles fascistas ou social-fas-  
cistas. Na Guarda, há dias, respondendo à prisão de 19 camaradas, uma grandí-  
osa manifestação de cerca de 3000 pessoas obrigou os carcereiros a liber-  
tar a grande maioria deles. As prisões e todas as medidas repressivas que  
se vêm intensificando são uma enorme montanha que irá desabar sobre os se-  
us responsáveis, na medida em que cada elemento do povo se vai apercebendo  
da realidade, ou seja, que a burguesia está disposta a utilizar todas as me-  
didas que tiver ao seu alcance para tentar perpetuar a exploração, a fome,  
a miséria e a opressão, para tentar deter o movimento popular revolucioná-  
rio que avança imparável. O inimigo pode parecer muito forte, mas, se ousar-  
mos combatê-lo, ele não passa de um tigre de papel. O nosso povo tem vindo a  
mostrar que está disposto a fazê-lo tombar!

Também nós, estudantes, nos devemos juntar ao caudal imenso que despon-  
tã e manifestar o desejo de persistir na luta contra o fascismo e o soci-  
al-fascismo, ao lado do povo e sob a direcção da classe operária. Exijamos  
a libertação imediata dos anti-fascistas presos!

NINGUEM HA DE CALAR A VOZ DA CLASSE OPERARIA !

NEM FASCISTAS NEM SOCIAL FASCISTAS ! GOVERNO POPULAR !

ABAIXO A DITADURA MILITAR !

EM FRENTE NA GRANDE VIA DA REVOLUÇÃO DEMOCRATICA E POPULAR !

O POVO VENCERA !

Coimbra, 15 de Abril de 1975

—A Organização da FREF—  
— em Coimbra —

